

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENARIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avançar!
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Julho de 1966
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIV — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 326

O problema da fome

COM frequência se exprime a opinião, muito usual, de que o progresso económico e social é impossível se não se detiver o crescimento demográfico.

Não há dúvida de que a multiplicação de necessidades originadas por esse crescimento agrava a já difícil tarefa de satisfazer a população existente, mas o número de pessoas não é uma determinante absoluta do desenvolvimento económico, como provam os exemplos dos Estados Unidos e da U.R.S.S., onde o aumento da população tem corrido paralelamente com o aumento do rendimento nacional por habitante.

O importante é que a exploração dos recursos disponíveis e a produção de bens e serviços aumente no mesmo ritmo que a população.

No passado, quando havia um desajustamento, a fome, a peste e as guerras interviam para restabelecer o equilíbrio. Pode por acaso a humanidade aceitar este tipo de remédio numa época em que a ciência nos abriu possibilidades quase ilimitadas para satisfazer as necessidades básicas humanas?

Sobre esta questão devem orientar-nos os grandes dirigentes morais e espirituais do mundo, e entretanto não deixemos de ter em conta que, pelo menos, durante os próximos 30 ou 40 anos, a população continuará aumentando no mesmo ritmo.

Todos sabemos que a solução final para o problema da fome e da pobreza está no progresso rápido dos países subdesenvolvidos. Crê-se que os recursos naturais e humanos do mundo bastam para satisfazer as necessidades essenciais de uma população muito maior que a actual se se fomentarem e explorarem devidamente.

Porém o desenvolvimento não é um conceito puramente estatístico nem um mecanismo que baste pôr em marcha. É uma questão de crescimento orgânico — em resumo, o processo de facilitar e estimular a satisfação das próprias aspirações dos povos por si mesmos. Abrange todos os aspectos da vida de uma nação e gira em torno de um eixo que é a vontade nacional. Compreende transformações básicas de atitudes e de valores; a adopção de novas formas de pensar e a promoção de novas aptidões. O desenvolvimento equilibrado deve entender-se não só em termos materiais, mas também ecológicos. Há que conseguí-lo perturbando o menos possível os valores materiais e espirituais de cada país. Esta é talvez a lição mais importante recebida nos últimos anos por aqueles a quem incumbem acelerar o ritmo da evolução.

Visto assim, o desenvolvimento pressupõe estreitas relações mútuas entre os vários sectores da vida económica e social. No que se refere aos países subdesenvolvidos, onde a maior parte da população, numa percentagem que varia entre 60 a 85 por cento, vive da terra, o ponto chave é a agricultura.

A agricultura tem de proporcionar alimentos suficientes para toda a população. Tem de fornecer matérias primas e servir de base à industrialização. É a fonte principal do investimento, divisas estrangeiras e mão de obra. Por outro lado, tem de ser o mercado das indústrias nascentes e deixar braços livres para elas.

Os programas de industrialização rápida, por muito atraentes que sejam sob o ponto de vista político para quem deseje com impaciência a evolução, não podem satisfazer todas as condições básicas necessárias para o desenvolvimento económico, a menos que venham acompanhados de uma revolução agrícola.

Não há antagonismo algum entre o desenvolvimento agrícola e a industrialização. Devem levar-se a cabo juntos, com a agricultura servindo de alavanca, para mover e activar a economia...

CARITAS

Conselho Municipal

No dia 18 do corrente reuniu-se em sessão extraordinária, o Conselho Municipal para discutir e aprovar as seguintes deliberações camarárias:

Pedido de mais um empréstimo de 500 contos à Caixa-Geral de Depósitos, para fazer face à obra de remodelação da sede de distribuição de água à vila;

Cedência gratuita de uma parcela de terreno com a área de 1050m ao Património dos Pobres da Freguesia de Figueiró dos Vinhos, para nela se construírem casas para famílias pobres;

Cedência e entrega de uma parcela de terreno à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, para construção do Posto de Repovoamento de trutas, em Campelo.

A Ponte sobre o Tejo

A Ponte sobre o Tejo, a inaugurar solenemente no próximo dia 6 de Agosto, é a maior da Europa.

Como notas de interesse, alguns elementos sublinhados na fria eloquência dos números, são a prova da sua grandeza.

Vejamos: comprimento do vão principal, 1012,88m; distância de amarração a amarração, 2277,64m; altura do vão acima do nível da água, 70,00m; altura das torres principais, acima do nível da água, 190,47m; diâmetro de cada cabo principal, 58,60cm; profundidade do pilar principal sul, abaixo do nível da água, profundidade do pilar principal da água, abaixo do nível da água, cerca de 35m; comprimento total do viaduto do acesso norte, 945,11m; número de vão, 14; comprimento total das rodovias dos acessos norte e sul, 30km.

Esta obra monumental e de que, legitimamente, nos podemos orgulhar, foi projectada de forma grandiosa incluindo parte rodoviária e parte ferroviária. Esta, que virá a ser em via dupla, construída a um nível mais baixo, no interior da viga de regidez em nada interferirá com o tráfego rodoviário, mesmo quando dos trabalhos de execução.

Num breve apontamento histórico poderemos dizer que data de 1876 o sonho da ponte sobre o Tejo e que o seu primeiro estudo foi realizado pelo Eng.º Miguel Pais.

Em 1935, já, portanto, na vigência do actual regime, foi encarada a sua construção e, para o efeito, chegou a ser aberto concurso público internacional.

A política mundial de que resultou a segunda Grande Guerra, impediu, porém, a realização.

CRIANÇAS

Naquele período em que se aproxima a idade própria de as crianças começarem a frequentar a escola, por vezes acontece, em alguns lares, os pais ou outros familiares, em determinadas ocasiões, digamos quando elas fazem as suas traquinices (próprias da idade, talvez), desobedecem ou estão inquietas, dizerem-lhes, em jeito de admoestação e mesmo ameaça: «Deixa que quando fores para a escola — e felizmente já falta pouco — o professor te diz. Lá é que hás-de aprender. Estou desejando que comeces à escola, que logo te modificam. Não julgues que os professores têm a minha paciência, eles são diferentes...»

E' facto que em boa verdade se trata de desabaços, proferidos impensadamente, com a simples intenção de aquietar a criança, em determinado momento. Mas é necessário compreendê-la. Aceitá-la. Ora esse proceder é forma errada, pois assim é induzida a viver um clima de desconfiança e indefinido receio em relação à escola. O que interessa é antes que a criança, pouco a pouco, vá sentindo entusiasmo e despertado interesse escolar, sendo-lhe explicado, em linguagem própria, que ela depois na escola estará em contacto com outras crianças, que vai aprender muitas coisas para o seu bem, se deve portar com juizinho, há-de gostar das aulas, do professor, dos outros meninos, e todos a estimarão e tratarão bem.

E futuramente, após a entrada na escola, a família não deixará mais de acompanhar o comportamento do jovem aluno por contactos com o respectivo professor e com a própria criança, acerca da sua disposição e aproveitamento.

Em boa razão um dos elementos que devem ser considerados de imprescindível valor positivo, na educação dos jovens, é, indubitavelmente, a escola. Lá, eles devem aprender não só pura e simplesmente a ler e escrever,

Retomando o problema em 1953, criou-se uma Comissão para estudo da viabilidade técnica e financeira da obra, Comissão que provou a citada viabilidade pelo que o Governo decidiu prosseguir com o projecto e incluí-lo no seu Plano de Fomento.

Em 1960 fez-se a adjudicação e a Ponte, que fica a ser a maior ponte pensil da Europa, af está pronta a ser inaugurada e, o que é mais, af está como elemento contínuo da ligação Norte-Sul, de importância vital para o País e como elemento valiosíssimo para o impulso do progresso industrial e do desenvolvimento económico de Portugal inteiro.

mas também algo mais, de particularmente importante e valioso, ou seja um princípio básico de formação que vai influenciar favoravelmente a sua maneira de ser, a personalidade que se começa a formar e desenvolver.

Por outro lado, verifica-se também que a escola deve constituir uma «sentinela alerta» e um «registo vivo e constante» da maneira como a criança se comporta, fora daquele ambiente natural do lar em que nasceu e se vai criando, convivendo sempre com as mesmas pessoas, adquirindo hábitos que a tornam sem-

ESCOLA

pre igual, invariável, em certos aspectos, e logicamente não fornecendo determinadas indicações que mais concretamente hão-de ajudar a revelá-la e que se registam quando começa a ensaiar, na escola, os primeiros passos — que de alguma forma se podem considerar importantes — na vida.

Mas para que a escola possa ter, evidentemente, aquela expressão de valia e benéfica influência de aproveitamento em diversas dimensões, na educação e formação da criança, necessário se torna, além da sua estruturação em

FAMÍLIA

programas pedagógicos bem elaborados e seguidos, uma estreita e permanente ligação entre pais e professores. Isto nem sempre é compreendido e praticado, tantas vezes até da parte de quem, pela sua cultura, tinha obrigação de se debruçar mais sobre o problema que envolve o mais belo tesouro do lar: os filhos.

Pais há que só se decidem a aparecer a falar com o professor, quando este os chama ou então se, ao aproximar-se a época dos exames, verificam que em matéria de aproveitamento os filhos não estão lá muito à vontade...

Com boas razões, os pais não devem descurar o problema «escola» de seus filhos, mantendo-se, por intermédio dos professores, ao facto do seu aproveitamento e comportamento. Não duvidemos que, posteriormente, não resultarão daí prejuízos, mas antes resultados benéficos, no devido tempo.

MIRA FERREIRA

Visto pela Comissão de Censura

Cuide da higiene e segurança do seu lar! — USE as superbombas, insecticida e perfumada para fulminar, radicalmente, moscas, mosquitos, formigas, vespas, pulgas, baratas, aranhaes, percevejos e toda a gama de perigosos insectos:

CATCHI — NÉOCDE
SHELLTOX, com vapona

No seu próprio interesse visite a → **DROGARIA GRANADA**
Figueiró dos Vinhos
TELEFONE 135

Atenção, Srs. Lavradores!

Tenho ao vosso dispor os melhores produtos para o combate ao mildio e outras doenças das vinhas e batatais, tal como o **Enxofre Albert** e os produtos mais avançados par o extermínio do **ESCARAVELHO DA BATATEIRA**, como o **Novisox** ou **Neveral**.

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRO DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

Assine este JORNAL

Encarrega-se de todos os concertos em RÁDIO e TELEVISÃO

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**

É O DA

CONFEITARIA Santa Luzia

DE *A. B. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRO DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soc. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRO DOS VINHOS

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente.
Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

TELEFONE
P. P. C. 50



TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRO DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

MIRENHA CENTRAL
TIPOGRAFIA
MIRENHA CENTRAL

Executa com a maxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telefone 7

Figueiró dos Vinhos

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

Leia e divulgue este Jornal

PROPRIEDADE

Vende-se

óptimamente situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.

Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos com árvores de fruto.

Sujeita à melhor oferta. Informa esta Redacção.

Política Internacional

Um dos problemas mais difíceis da Europa e portanto da situação internacional é o da Alemanha.

Tiveram os ocidentais a fraqueza de deixar que a Rússia sequestrasse a parte oriental da Alemanha e com ela engendrasses um estado que declarou independente e soberano, a República Democrática Alemã: 107 669 quilómetros quadrados de território com uns 17 milhões de habitantes (incluindo os da zona oriental de Berlim. Data isto de 1949.

Como com frequência fugiam alemães de Leste para Oeste, os russos quiseram acabar com aquele escândalo, e mandaram aos seus subditos do governo de Pankow que impedissem por todos os meios semelhante espectáculo. E foi assim que de repente se levantou em Berlim o muro de blocos de cimento, pelos alemães de Oeste chamado «Muro da Vergonha». E ao longo da Fronteira entre a Alemanha de Leste e a Alemanha de Oeste se levantam, além daquele muro, redes de arame farpado, se encontram minas enterradas e os «vopos» ou guardas da polícia comunista da fronteira disparam muitas vezes sobre os fugitivos. Mas apesar do «Muro», das minas e dos tiros, desde a construção do «Muro», em 13 de Agosto de 1961, até hoje, fugiram do «paraíso» comunista para a «tirania» capitalista nada menos de 24 000 alemães, apesar de saberem que nisso jogavam a vida, que alguns perderam.

O general De Gaulle levou na bagagem política da sua visita a Moscovo o caso da reunificação da Alemanha (se os alemães de Leste a quisessem, bem entendido). Mas no comunicado final de Moscovo mal se alude à questão do parcelamento da Alemanha. Sabe-se que De Gaulle falou dela com toda a franqueza e chegou a dizer aos dirigentes russos: — «A Alemanha oriental é uma invenção dos senhores». Mas nada conseguiu, nem sequer uma atenuação nos rigores do sequestro.

De Gaulle regressou e permaneceu o «Muro», as minas, e arame farpado, o terreno rajado junto da linha fronteira para se ver de dia se alguém se escapou de noite, e as espingardas dos «vopos» sempre prontas a disparar sobre quem tente fugir da Alemanha para a Alemanha. De 4 a 8 reuniu-se em Bucareste o Pacto de Varsóvia. Em Bucareste, porque a Roménia está a manifestar tendências para uma emancipação, que podem contagiar a Hungria, a Polónia e a Bulgária. Não esteve lá a Albânia, que continua a ser a poldra chinesa no mundo comunista europeu.

Ainda há dias, talvez para comemorar o encontro de Bucareste, o jornal albanês «Zeri Popullit» publicou mais um violento ataque aos dirigentes soviéticos, acusando-os de cumplicidade do Pentágono no cerco estratégico à China comunista, sacrificando o povo vietnamiano aos interesses americanos.

A reunião do Pacto de Varsóvia também publicou seu comunicado final. E nele avulta uma declaração relativa à Alemanha: todos os estados do Pacto se empenharão em que a Alemanha não tenha acesso às armas nucleares; pedem que a linha Oder-Neisse seja reconhecida como definitiva fronteira entre a Polónia e a Alemanha — mas acres-

centam um tenue luzeiro de esperança para os 17 milhões de habitantes da R. D. A.; os países comunistas estão dispostos a procurar uma solução negociada do problema germânico, «tomando em consideração também os interesses da segurança europeia no seu conjunto.

«Compreende-se: A Rússia foi duas vezes em 25 anos invadida pela Alemanha. Metamorfos na pele dos russos para compreendermos... Mas surgiu uma hipótese alemã, embora a título pessoal, a do Dr. Rainer Barzel, «leader» parlamentar do partido governamental no «Bundestag».

De visita aos Estados Unidos, disse ali em Washington em Nova Iorque que em seu parecer as tropas russas poderiam permanecer na Alemanha Oriental depois da reunificação, se a Rússia o julgasse necessário para a sua segurança. Era opinião sua, pessoal, acentuou, mas na pessoa de Rainer Barzel coincidem as qualidades de vice-presidente da direcção, do partido democrata-cristão e de «leader» parlamentar do mesmo partido. E, caso curioso, a «Isvezia», isto é, a Rússia, combateu vivamente a sugestão. Porquê? Porque o seu autor pretende fazer da Alemanha um estado só.

Há um facto mais significativo: havia-se combinado que representantes do partido social-democrata da Alemanha Federal e do partido socialista unificado (comunista) da Alemanha Oriental, se reunissem para trocar impressões. Começaram as conversas, mas em 30 do mês passado as autoridades de Leste recusaram aos delegados comunistas autorização para continuarem o colóquio. O pretexto invocado não significa nada; a verdade é que por muito hábeis que fossem os delegados de Pankow não poderiam explicar como existem o «Muro», o arame farpado, as minas, as balas para quem tenta fugir da Alemanha para a Alemanha.

De sorte que a união europeia, sonhada por De Gaulle, é ainda um muito.

Pagamento de Assinaturas

Efectuaram o pagamento das assinaturas de «O Norte do Distrito» os prezados assinantes:

- Sr. João Simões da Silva, Moita-Castanheira de Pera;
- Sr.ª D. Maria Fernanda da Conceição Soares, Figueiró dos Vinhos;
- Sr. Luís da Silva Feitor, Figueiró dos Vinhos;
- Sr.ª D. Celeste David Carvalho, Figueiró dos Vinhos;
- Sr. Higinio Gonçalves de Mesquita, Figueiró dos Vinhos;
- Sr. Carlos C. Mendes Medeiros, Figueiró dos Vinhos;
- Sr. João Simões Pereira, Lisboa;
- Sr. Joaquim Vinhas Rodrigues, Lisboa;
- Sr. António Borges Carreira, Arega;
- Sr. José dos Santos Paiva, Cova da Piedade-Lisboa;
- Sr. Manuel A. Conceição Silva, no cumprimento do serviço militar nas nossas províncias ultramarinas;
- Sr. António Silva Godinho, São Paulo-Brasil;
- Sr. Florindo Lopes da Cruz, Santos-Brasil;

Regalias concedidas pela CASA DO POVO em previdência e assistência

O modesto nível de vida do pequeno produtor agrícola ou do trabalhador rural exige por vezes protecção nas suas necessidades.

Com a Casa do Povo essas necessidades não são satisfeitas com a esmola e a caridade, mas com um auxílio a que passam a ter direito. A Casa do Povo destina-se assim a garantir de modo permanente regalias iguais para todos.

É verdade que a maior parte das receitas dos subsídios recebidos pela Casa do Povo e das quotas pagas pelos sócios contribuintes.

Mas isso não admira, como não admira que os proprietários que sejam sócios contribuintes paguem para a Casa do Povo sem receber benefícios.

Todos nós temos um dever de solidariedade social para com os outros especialmente para com os mais necessitados. Os proprietários têm esse dever para com todos os que estão ligados à terra e se encontram na situação social do trabalhador.

Sabemos que na maior dificuldade na criação de uma casa do Povo está muitas vezes em que alguns não concordam com a obrigatoriedade de pagamento das quotas. No entanto também é certo que com um regime de simples pagamento voluntário nenhuma obra social duradoura pode ser levada a cabo.

A previdência do comércio e da indústria também é obrigatória e em todos os países do mundo assim sucede.

Nas condições actuais, a Casa do Povo é a única instituição capaz de ter uma acção directa e permanente no sentido de melhorar as condições de vida dos pequenos produtores agrícolas e dos trabalhadores rurais e seus familiares.

Na medida em que lhes presta auxílio, a Casa do Povo contri-

bui também para os fixar à terra, evitando assim a falta de quem trabalhe os campos e valorizando o trabalho agrícola.

O esquema de benefícios actualmente em vigor nas Casas do Povo é o seguinte:

Assistência médica

Inteiramente gratuita, concedida aos sócios efectivos e pequenos contribuintes (com quotas de 4\$00 por mês), mulheres e filhos menores de 18 anos, bem como os pais inválidos que vivam em economia familiar.

A assistência médica compreende:

Consultas no posto médico, visitas domiciliárias quando a doença não permita sair; tratamento; operações de pequena cirurgia e partos.

Facultativamente pode a Casa do Povo organizar assistência médica especializada, ou participar nas respectivas despesas.

Subsídio na doença

Quando o sócio efectivo ou pequeno contribuinte fique por doença incapacitado de trabalhar terá direito a um subsídio em dinheiro correspondente a 40 por cento do salário corrente no primeiro mês e 30 por cento no segundo e terceiro mês.

Em casos especiais o subsídio pode ser de 60 por cento no primeiro mês e de 40 por cento no segundo e terceiro mês.

Subsídio para medicamentos

Aos sócios efectivos, metade do custo recetário.

Aos familiares (mulheres e filhos menores de 18 anos) a quarta parte do custo do recetário.

Subsídio para casamento

Ao sócio efectivo ou pequeno contribuinte o subsídio, por enquanto de 100\$00, por ocasião do seu casamento.

Subsídio por morte

Para efeitos de funeral, um subsídio, por enquanto de 150\$, aos herdeiros legítimos do sócio efectivo ou pequeno contribuinte que vivam em economia familiar.

Subsídio por nascimento de filhos.

Subsídio, por enquanto de 50\$00, por cada nascimento de filho do sócio efectivo ou pequeno contribuinte.

Subsídio de invalidez

As Casas do Povo concedem todos os meses subsídios aos sócios efectivos que sejam inválidos.

Actualmente os subsídios são de 100\$00, dos quais a Casa do Povo paga 40\$00 e o Fundo Comum das Casas do Povo, em Lisboa, 60\$00.

As Casas do Povo procuram dar subsídios a todos os inválidos da freguesia, o que é uma obra social do maior merecimento, como toda a gente reconhece.

Auxílios imperiosos

Com estes auxílios, e em casos

Foram distribuídos os PRÉMIOS do Concurso de Artigos sobre Temas Sociais e Corporativos

O resultado do concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos, promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, referente ao primeiro semestre de 1966, é o seguinte:

- 1.º — «Onde se Fala de Criadas de Servir e Empregadas Domésticas», de Carolina Homem Cristo, publicado no «Correio do Vouga»;
- 2.º — «Indústria Nacional de Montagem», de João Constantino, publicado em «O Volante»;
- 3.º — «O Estudo Racional e Científico do Problema da Habitação», de Duarte Lima, publicado no «Correio da Beira»;
- 4.º — «Evolução Social do Trabalho», de Vladimiro Silva Ribeiro, publicado no «Ala-Arriba»;
- 5.º — «A Dignificação do Trabalho», de C. Ribeiro, publicado no «Correio do Sul»;
- 6.º — «Problemas do Bem-Estar Social», de T. F., publicado no «Correio da Beira»;
- 7.º — «Grande Avanço na Legislação do Trabalho», de Figueira Dias, publicado no «Jornal de Riba d'Ave»;
- 8.º — «Rumo à Melhoria do Nível de Vida do Trabalhador Rural», de Rural, publicado no «Notícias de Mirandela»;
- 9.º — «Segurança Social Rural», de Rogério Reis, publicado no «Notícias do Douro»;
- 10.º — «Revolução Corporativa», de Lusitano Reis, publicado no «Notícias de Felgueiras»;
- 11.º — «Mentalizando o Trabalhador», de Santos Figueira, publicado no «Notícias de Viana»;
- 12.º — «Política Social Rural», de Rogério Reis, publicado no «Notícias do Douro»;
- 13.º — «Os Feixes que Formam a Meda», de José Ramalhe, publicado no «Notícias de Famalicão»;
- 14.º — «As Corporações», do Dr. Augusto Morna, publicado no «Notícias de Viana»;
- 15.º — «Um Tema Social Flagrante», de A. Garibaldi, publicado no «Jornal de Felgueiras».

O prémio da melhor reportagem sobre acidentes de trabalho, foi atribuído a João José, pelo seu artigo «Cada Um de Nós Só tem Uma Vida», publicado no «Jornal de Grândola».

Foram ainda premiados os jornais «Correio do Vouga» e «Jornal de Grândola» por terem publicado os trabalhos publicados em primeiro lugar nas modalidades de temas sociais e corporativos e reportagem de acidentes de trabalho, respectivamente.

A cerimónia da distribuição dos prémios, que se realizou na sede daquele Grémio, dia 27, às 17 horas, assistiram um representante da Junta da Acção Social e os Directores daquele Organismo Corporativo.

Presidiu à cerimónia o Sr. Dr. Bigotte Chorão em representação do Ministério das Corporações e Previdência Social, que estava ladeado pelos Srs. Cônego Dr. Galamba de Oliveira, Presidente do Grémio Nacional da Imprensa Regional; Dr. Esteves da Fonseca, antigo Secretário de Estado da Indústria; Drs. Peres Claro e Severo dos Santos, membros do Júri, e outras individualidades.

especiais, podem ser prestados os benefícios seguintes:

- a) maiores percentagens para medicamentos, podendo atingir 100 por cento do respectivo custo;
- b) pagamento de transportes ao hospital.

Comissão de Melhoramentos das Bairradas

14ª LISTA DE DONATIVOS

	Saldo anterior	44817\$20
Armindo Coelho da Silva (Bairradas)	1000\$00	
Manuel Soares (idem)	1000\$00	
Firmino Vitorino (idem)	250\$00	
Manuel Paiva (idem)	250\$00	
João Conceição Antunes (idem)	250\$00	
José da Silva (idem)	250\$00	
José Martins Silva (idem)	200\$00	
Joaquim da Silva Cunha (idem)	100\$00	
Manuel Antunes da Cunha (idem)	100\$00	
Armindo da Silva (idem)	100\$00	
Manuel da S. Simões idem	50\$00	
Aurora Martins Madaleno (Guarda)	100\$00	
Antónia Alves Sanches (Alcains)	100\$00	
Manuel Simões de Almeida (Figueiró)	20\$00	
António Paiva Mariins (idem)	500\$00	
A transportar	49087\$20	



Agradece a Comissão de Melhoramentos das Bairradas a todas as pessoas que fizeram as suas ofertas para quando do início, das obras, que as mesmas poderão ser entregues a qualquer um dos membros da mesma Comissão, pois que, as referidas obras estão já em andamento.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Julho de 1966.

A COMISSÃO

Conselho Nacional do Serviço de Incêndios

Desde tempos imemoriais, já desde o princípio do mundo, o fogo foi sempre o que, em linguagem hodierna se pode considerar uma espada de dois gumes. Se por um lado nos aquece e nos transforma alguns produtos em algo de comestível, especialmente quando escasseia outros processos, aliás de criação recente, por outro é capaz de espalhar a morte e o sofrimento com uma intensidade aterradora, como temos constatado por vezes. É necessário pois, como sempre sucedeu, arranjar processos cada vez mais eficazes, dado que alastra mais nos tempos que passam, por motivos óbvios, para atacar o fogo. Em Portugal o assunto tem merecido sempre a atenção do Governo e de várias entidades, especialmente de muitos milhares de indivíduos de boa-vontade que, sem qualquer outra remuneração que não seja o cumprimento dum dever a que as suas consciências os chamam, cuidam dos interesses da Grei.

Importa falar dum organismo que muito tem feito pela tranquilidade e pelo património dos portugueses — O Conselho de Incêndios. Com outro nome, foi fundado em 1395, graças à Carta Régia do Monarca de então — D. João I, embora só decorridos cerca de 200 anos o assunto tivesse o incremento desejado. A partir dessa data não cessaram

os responsáveis por tal organismo, que depende do Ministério do Interior, da aperfeiçoarem os seus métodos, a fim de que sejam, como tem sucedido, mais eficazes em assunto de tanta importância.

Com o nome indicado acima foi criado, em 1946, o organismo que mais responsabilidades tem neste sector, o qual é presidido pelo Director-Geral da Administração Política e Civil, do Ministério do Interior. Dois vogais, que são por sua vez os Inspectores de Incêndios das zonas Norte e Sul, respectivamente, colaboram com o referido organismo oficial, o qual tem a seu cargo a orientação técnica do serviço de incêndios em todo o País, em parte entregue a Bombeiros Voluntários, verdadeiros soldados desconhecidos, a quem a legenda VIDA POR VIDA assenta bem. E a todos eles, sejam componentes dos Batalhões de Sapadores Bombeiros, existentes em Lisboa e no Porto, sejam elementos das centenas de Corporações de Bombeiros Voluntários existentes em todo o Império, que têm a seu cargo a protecção de vidas e de haveres, no caso de incêndios ou outras calamidades públicas, tal como a condução de doentes aos hospitais ou mesmo a protecção aos naufragos (caso das corporações que prestam os seus serviços nas zonas fluviais e marítimas) que a Comunidade Portuguesa e

Para França

A reunir-se a seu marido e sogra, partiu para Paris, acompanhada de seus filhinhos, a Sr.ª D. Flora Neves Arinto David Marques Contra-mestre onde vai fixar residência.

Apetecemos-lhe uma óptima viagem e as maiores felicidades.

Maçãs de D. Maria

Grandiosas e tradicionais festas, a S. Paulo e ao Senhor dos Aflitos a realizar nos dias 27 e 28 de Agosto

Nesta franca e risonha Vila, de Vales alcandroados, situada no alto da Serra de Santa Helena de panoramas longos e vistosos, vai realizar-se mais uma vez, os tradicionais festejos a S. Paulo, padroeiro da freguesia e ao Senhor dos Aflitos festas já centenárias e que de ano para ano, se vai tornando uma romaria a todos os títulos grandiosa, igualando-se a uma das maiores da região, se não a maior, para tanto conta de milhares de torasteiros que nos visitam, das Aldeias e Vilas, próximas e longinhas, com as suas dadas e alegria.

A comissão, superiormente auxiliada pelo Prior da Freguesia, não se tem poupado a canseiras e esforços para que a mesma não desmoreça da dos anos anteriores, mas melhor.

Do programa se destaca, no Sábado dia 27, parte desportiva, com a sensacional corrida de bicicletas a realizar pelas 16 horas e a exibição do Rancho Folclórico da Cumieira, seguido de Teatro no Salão Paroquial pelas 22 horas.

No Domingo dia 28, Missa Solene a grande estruental, pelas 12 horas, seguida da grandiosa procissão em que nela toma parte todas as irmandades e a sempre magestosa procissão de fogaças que costuma a passar a casa de 4 centenas.

Pelas 21 horas grandioso araraal, com fogo preso e aéreo e luzes, concerto pelas duas Filarmónicas, de Figueiró dos Vinhos e Aveiar, actuando em recinto especial o muito prestigioso Rancho Típico de Paleao-Soure.

Relação de Ofertas

para o melhoramento de uma estrada no lugar do

Torgal—Campelo

José da Costa Simões (Campelo)	20\$00
José Relvas (idem)	20\$00
António Lopes (idem)	20\$00
Albino da Piedade Santos (idem)	20\$00
Jaime Simões Rodrigues (idem)	40\$00
João Morais Rosa (idem)	30\$00
Francisco M. António (Torgal)	80\$00
Alberto Garcia Almeida (idem)	120\$00
Manuel Júlio (idem)	80\$00
Manuel Morais Arinto (idem)	120\$00
António Meades (idem)	120\$00
Manuel dos Santos Duarte (idem)	120\$00
Manuel Capador (Castelo)	5\$00
Manuel dos S. Lopes (Lameiras)	50\$00
Valdemar dos S. Lopes (idem)	50\$00
Manuel Simões Relvas (Barreiro)	20\$00
SOMA	915\$00

os milhares de estrangeiros residentes no nosso País estão eternamente agradecidos.

João Correia

Pedrógão Grande

Posse

No dia 19 do corrente mês, no salão dos Paços do Concelho, tomou posse do cargo de Chefe de Secretaria da Câmara Municipal deste concelho o Sr. Cândido Pina Leal Tavares, que a seu pedido veio transferido do concelho de Campo Maior, onde marcou a sua passagem com assinado aprumo.

O presidente da Câmara, no acto da posse, exprimiu a sua satisfação por, a partir daquela altura, passar a trabalhar com um funcionário que vem precedido das melhores referências, quanto aos seus dotes morais e qualidades de trabalho pelo que vivamente este apresentava as suas felicitações e apetecia o melhor êxito no exercício das suas funções, para o que podia contar com o seu franco e leal apoio. O empossado agradecendo as palavras amistosas que lhe foram dirigidas, prometeu colaborar honestamente com a Ex.ma Câmara, em todas as emergências, conforme o fizera o seu ilustre antecessor Sr. Dr. Júlio Baeta Rebelo, e acrescentou que não podia deixar de frisar que aos primeiros contactos com esta terra de tão belas tradições, se sentiu deveras encantado com as múltiplas paisagens tão atraentes e ricas de cor.

A assistir à posse compareceram, além de todo o funcionalismo local, muitas outras pessoas de representação que assim quiseram marcar a sua presença.

Com os nossos cumprimentos de boas vindas auguramos ao ilustre funcionário longa estadia no nosso concelho.

Instalações Sanitárias de Devesa

Continua vivamente a preocupar a Ex.ma Câmara a construção das instalações sanitárias na Devesa, cuja falta mais destacadamente se fez sentir, durante o período da feira anual, a que ocorreram milhares de pessoas.

Temos necessariamente que convir que a higiene, condição sine qua non para haver saúde, deve estar acima de tudo, já que, agora, temos felizmente caudal de água para poder canalizar para onde seja necessária.

A Câmara vai agora fazer um «tour de force», para conseguir a vinda do Engenheiro urbanista, que se há-de pronunciar sobre a localização das retretes.

Oxalá que as demarchas encetadas e que se projectam fazer resultem conforme os desejos de todos nós.

Parece que últimamente se

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

têm feito à Câmara algumas críticas acriminosas, em referência à morosidade com que se processam algumas obras de premente interesse.

Mas é necessário compenetrarmos-nos que Roma e Pavia se não fizeram num dia. É preciso dar tempo ao tempo. É de aconselhar, porém, que se dê a prioridade às obras de maior premente importância. Mas entendemos que todos nós, cada um na sua esfera de acção, devemos colaborar, com as autarquias locais, pondo de parte discentimentos e críticas destrutivas, que só deslustram a terra e envilecem os seus autores.

Aguardemos, pois, confiados nas diligências da Câmara, tendentes a resolver os problemas, cuja solução se impõe com mais destacada premente importância.

Secção de Finanças

É mui gostosamente que aqui queremos frisar que as novas instalações da secção de finanças do nosso Concelho, resultantes dum feliz adaptação dos baixos do Edifício camarário, ficaram a marcar pela sua amplitude, sobriedade e sentido estético.

Graças à amabilidade e solicitude do Sr. Diamantino Lopes Alves, distinto chefe de Finanças em exercício, tivemos oportunidade de apreciar o conjunto das instalações de que destacamos a Sala de espera e a ampla Secretaria, à vista, revestida de mobiliário condizente com a sua finalidade, o gabinete privativo do Chefe, onde se nota gosto artístico na sua disposição, as instalações sanitárias que primam pelo seu requintado acabamento, o vestiário e arquivo que corresponde condignamente ao fim em vista.

Também a superfície vitral correspondentes aos diversos compartimentos, fornece a luminosidade bastante para os funcionários poderem trabalhar com eficiência.

É mais uma obra que asseverava a Câmara e cuja concretização se impunha.

Por isso nos congratulamos pelo seu acabamento e felicitamos os municipais e em especial os funcionários privativos daquela Secretaria.

Alcatroamento das E. Municipais

Nunca será demais insistir na necessidade imperiosa de alcatroar as E. Municipais da Graça ao Pinheiro, de Pedrógão aos Troviscais e Mosteiro e de Vila Faeia à Lameira, que pelo seu trânsito dia a dia se vão deteriorando. Encontram-se qualquer delas em lastimoso estado de conservação.

Carecem, pois, de revestimento betuminoso, cujo protelamento traz agravamento de despesa.

Impõe-se a elaboração dos respectivos projectos, caso ainda não estejam feitos.

C.

Assine este JOURNAL